

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO | FACULDADE DE ARQUITETURA | UFRGS | 2017/01
ACADÊMICA: MARIA JÚLIA MALDANER | ORIENTADORA: INÊS MARTINA LERSCH

CENTRO DE ACOLHIMENTO AO IDOSO | TAPERA/RS



SUMÁRIO

1– ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA.....	02	5.3– uso do solo e atividades existentes.....	14
1.1– justificativa da temática escolhida.....	02	5.4– edificações, espaços abertos e vegetação existente.....	15
1.2– análise das relações entre programa, sítio e tecido urbano.....	04	5.5– sistema de circulação.....	16
1.3– objetivos da proposta.....	05	5.6– redes de infraestrutura.....	16
2– ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DA PROJETO.....	06	5.7– aspectos qualitativos e quantitativos da população.....	17
2.1– níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos.....	06	5.8– terreno, levantamento planialtimétrico e fotográfico.....	17
2.2– metodologia e instrumentos de trabalho.....	06	5.9– levantamento arquitetônico de edificações a serem recicladas.....	19
3– ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS.....	07	5.10– estrutura e drenagem do solo.....	20
3.1– agentes de intervenção e seus objetivos.....	07	5.11– microclima.....	20
3.2– caracterização da população alvo.....	07	6– CONDICIONANTES LEGAIS.....	21
3.3– aspectos temporais.....	08	6.1– código de edificações e plano diretor municipal.....	21
3.4– aspectos econômicos.....	08	6.2– normas de proteção contra incêndio.....	22
4– ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA.....	09	6.3– normas de acessibilidade universal.....	22
4.1– descrição das atividades.....	09	6.4– estatuto do idoso.....	22
4.2– população fixa e variável.....	09	7– FONTES DE INFORMAÇÃO.....	23
4.3– tabulação, programa de necessidades.....	09	8– HISTÓRICO ESCOLAR.....	24
4.4– organização dos diferentes fluxos.....	12	9– PORTFÓLIO ACADÊMICO.....	27
5-LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO.....	13		
5.1– potenciais e limitações da área.....	13		
5.2– morfologia urbana.....	13		

1- ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

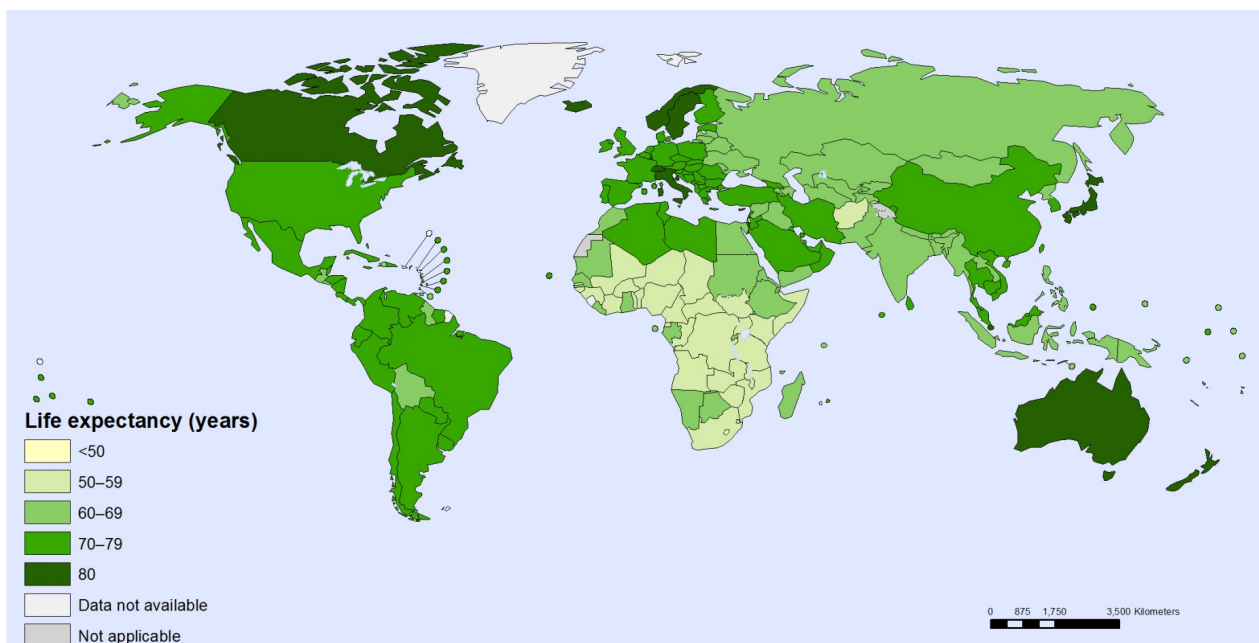
1.1- justificativa da temática escolhida

O perfil populacional vem se modificando no decorrer do tempo. Nos últimos 50 anos a expectativa de vida da população mundial aumentou cerca de 20 anos. Isso se deve, principalmente, ao avanço da medicina (técnicas, vacinas e medicamentos) e também à melhoria das condições de vida em grande parte dos países.

De acordo com os últimos dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), divulgados em dezembro de 2016, a expectativa de vida do brasileiro é de 75,5 anos. Com o passar dos anos, felizmente, este índice vem aumentando

em função da melhoria da qualidade dos serviços públicos, principalmente educação, saúde e saneamento básico.

O fato é que a população está envelhecendo e não estamos preparados para isto. O envelhecimento saudável cria uma terceira idade mais ativa, com mais saúde e independência, diferente do padrão pré-estabelecido pela nossa sociedade. Para este público crescente, não existem estruturas suficientes, para garantir ao idoso desfrutar seus direitos e envelhecer com dignidade.



Fonte: <http://travel3.com.br/noticia.php?o-mapa-mundi-com-a-expectativa-de-vida-de-cada-pais-9910/2017>

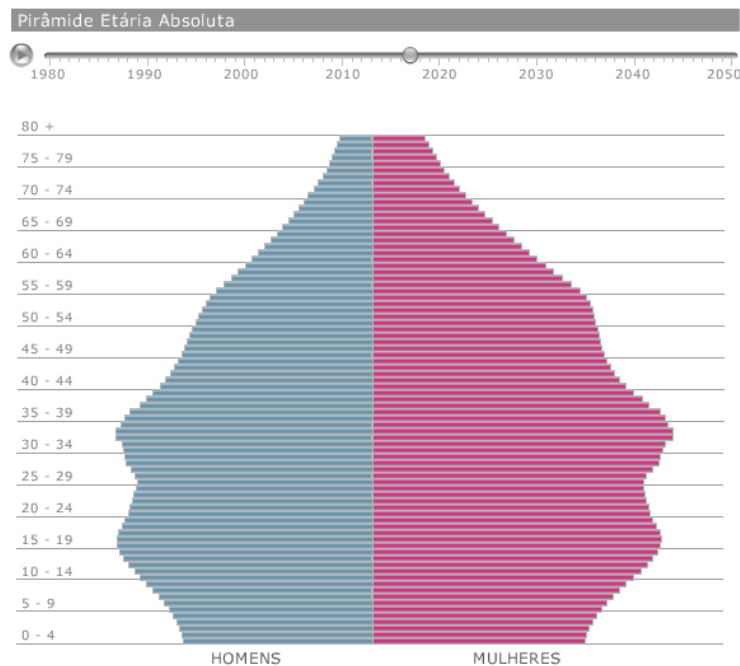
1- ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

1.1- justificativa da temática escolhida

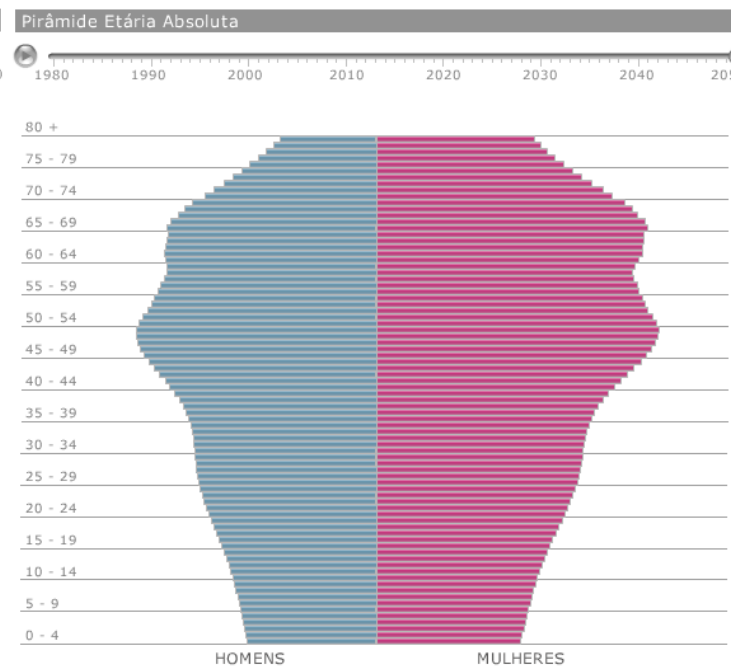
Desta forma, cabe ao arquiteto, conseguir suprir as necessidades de uma sociedade cada vez mais velha e com hábitos cada vez mais joviais e ativos, propondo soluções adequadas e humanizadas, considerando todas as necessidades do público envolvido. A proposta do Centro de Acolhimento ao Idoso- Tapera/RS, têm como objetivo a criação de um espaço de moradia, hospedagem e convivência, voltada para idosos que possuem certos graus de independência, mas não se sentem seguros ou não desejam mais morar sozinhos.

O que é oferecido hoje ao idoso, são residenciais geriátricos que assumem o perfil de enfermarias e oferecem cuidados especializados, o que se torna extremamente desagradável ao residente que necessita de auxílio mínimo ou pontual e deseja privacidade. Como alternativa a esses modelos, proponho um programa diferenciado, que integre o idoso a sua cidade e comunidade, oferecendo espaços adaptados e acesso a cuidados especiais quando- e se estes se fizerem necessários.

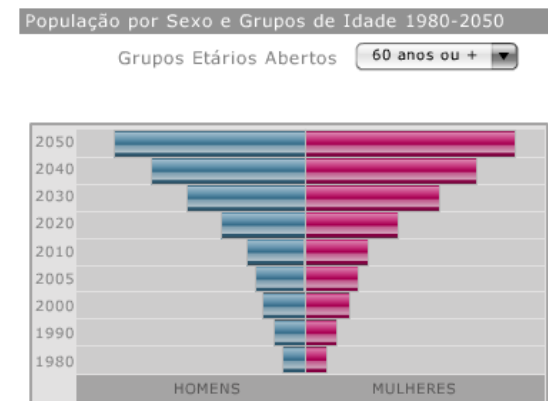
Pirâmide etária 2017- Brasil



Projeção Pirâmide etária 2050- Brasil



Pirâmide etária: 60 anos ou mais- Brasil



Fonte: IBGE/2017

1- ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

1.2- análise das relações entre programa, sítio e tecido urbano

Assim como nas grandes metrópoles, as cidades de interior também observam o aumento da expectativa de vida de sua população, demanda por moradia adequada e qualidade de vida.

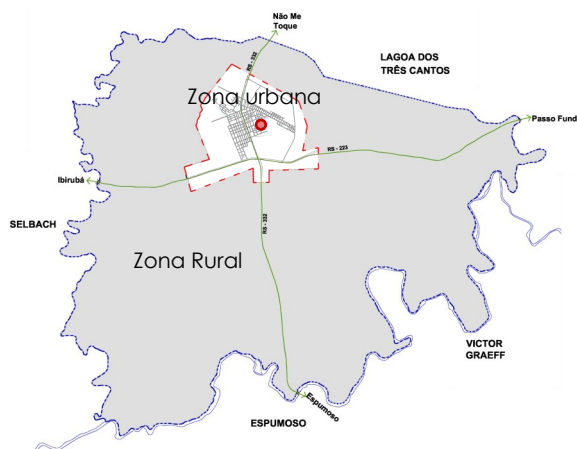
Propõe-se desta forma, um centro de acolhimento ao Idoso no antigo Seminário da cidade de Tapera, o qual foi construído em 1941, com auxílio da população, atendendo 109 alunos. O Seminário Sagrado Coração de Jesus, funcionou até o final do ano de 1968, quando se transformou em Instituto de Educação Rural. Voltou a funcionar como seminário, até que em 1993 foi mais uma vez fechado, passando a prestar serviços às cooperativas agrícolas da região. Foi reaberto, como seminário em 2000, para alunos do 2 grau, voltando a fechar no ano passado.

Hoje, o espaço é abrigo provisório para os moradores do Lar do Idoso José e Rosalina Koehler, de Tapera. O edifício no qual se localizava o Lar do Idoso ficou destruído, depois de um incêndio no dia 15/12/2016. O Lar do Idoso é uma associação filantrópica, que recebe doações da comunidade para sua manutenção, acolhendo 22 idosos.

A área ocupada pelo seminário encontra-se em uma posição geográfica privilegiada, próxima ao acesso principal da cidade. É limitada pelo bairro Seminário, com características principalmente residenciais, e por plantações. O espaço é calmo, com boas visuais, amplo e de fácil acesso.



Mapa RS



Mapa Tapera. Fonte: Prefeitura de Tapera



Seminário Sagrado Coração de Jesus. Fonte: Hall de acesso do prédio

1- ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

1.3- objetivos da proposta

A proposta que apresento tem como objetivo enfrentar o desafio, que as recentes mudanças no perfil etário da população brasileira oferecem à arquitetura. Trata-se de recuperar a identidade histórica de uma pré-existência dando um novo uso, adequando o tecido urbano atual e prevendo sua expansão.

O objetivo principal da proposta é criar uma opção acessível, funcional e ergonômica que seja capaz de suprir as necessidades sociais, culturais e habitacionais para idosos ativos, que ainda são autônomos e produtivos, mas que já necessitam de algum auxílio eventual para o gerenciamento de suas atividades.

Desta forma, proponho a criação um centro de convivência e moradia, voltado à terceira idade, onde acontecerão atividades para os moradores e outros idosos da comunidade. Serão disponibilizadas 3 modalidades de serviço:

- Centro dia: Voltado ao convívio social, lazer e atividades físicas para idosos residentes e não residentes. Contará com oficinas de dança, teatro, jogos, artes, academia para 3º idade, biblioteca, horta comunitária, além de uma pequena enfermaria e sala de fisioterapia.
- Centro Hospedagem: Voltado aos idosos com necessidade de supervisão durante alguns períodos da semana.

Contará com espaços de descanso, refeição, estar e convívio com os demais residentes.

- Residencial: Voltado aos idosos independentes ou semi-dependentes, com ou sem necessidades de acompanhamento. Contará com moradia individual, idoso mais cônjuge ou idoso mais acompanhante, podendo usufruir de todas as atividades em grupo oferecidas pelo centro e tendo livre acesso ao exterior do condomínio.



Programa CELARI: atividades físicas para idosos. Fonte: LUME, UFRGS/ 2017

2- ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

2.1- níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos

O padrão de desenvolvimento pretendido para o projeto parte de sua inserção no contexto urbano determinando relações de acesso e circulação e alcança o detalhamento do interior de uma residência tipo, demonstrando adaptações e dimensionamento que facilitarão a vivência do idoso na sua própria casa.

O nível final de detalhamento buscará o anteprojeto envolvendo técnica construtiva, acabamentos, materialidade e acessibilidade, de forma a proporcionar o entendimento do conjunto. Seguem abaixo os prováveis elementos presentes na entrega:

- Planta de situação (1/2000) e localização(1/500);
- Planta de cobertura e espaços abertos (1/250);
- Diagramas conceituais: fluxos, ventilação, etc. (s/ escala);
- Plantas baixas dos pavimentos (1/100);
- Fachadas (1/100);
- Cortes gerais (1/100);
- Detalhamento construtivo (1/20);
- Perspectivas internas e externas;
- Planilha de áreas;
- Maquete (escala a definir);

As escalas aqui mencionadas poderão variar, conforme andamento e necessidade de entendimento do projeto.

2.2- metodologia e instrumentos de trabalho

Tendo o plano de ensino como guia, o trabalho será dividido em três etapas, citadas abaixo:

- Primeira etapa: consiste nesta pesquisa, que contém um conjunto de análises, estudos e levantamentos da região para fundamentar o tema, o sítio e o programa. Nesta etapa é imprescindível visitas ao local, para conhecimento da área e pesquisa dos condicionantes legais que irão nortear o projeto;
- Segunda etapa: será a apresentação de um estudo preliminar, onde serão analisadas as possibilidades de implantação e intenções projetuais, conceituando o anteprojeto;
- Terceira etapa: refinamento da etapa anterior, mostrando a evolução do trabalho em geral e o resultado obtido, com definições de técnicas construtivas e materiais utilizados, composto por ampliações e detalhamentos de setores significativos;

Para o desenvolvimento das etapas acima citadas, serão utilizados recursos como desenho à mão livre, com croquis de estudo, encaminhando-se para graficação em AutoCAD e elaboração de maquetes físicas e eletrônicas.

3- ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS

3.1-agentes de intervenção e seus objetivos

A partir de consulta sobre o funcionamento do Asilo Padre Cacique, de Porto Alegre e também do Lar do Idoso José e Rosalina Koehler, pode-se sugerir que o Centro de Acolhimento ao Idoso de Tapera opere de forma similar. Desta forma, seria uma associação beneficente, filantrópica, apolítica e sem fins lucrativos, voltada a acolher e manter pessoas com mais de 60 anos, de ambos os sexos, sem distinção de raça, ideologia político-partidária ou credo religioso.

As fontes de recurso para manutenção da instituição também seguem os padrões das entidades acima citadas, com participação mensal dos usuários, familiares ou responsáveis do centro, de acordo com sua renda. Além disso, essa instituição poderá receber doações da comunidade e região.

Segundo o Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso (SISAP IDOSO), no ano de 2010, 37,30% dos idosos eram economicamente ativos, em Tapera, o que demonstra que o idoso possui renda, que pode ser aplicada para sua subsistência.

Indicador socioeconômico para o Município de Tapera

Proporção de idosos economicamente ativos para o ano de 2000	25.36
Proporção de idosos economicamente ativos para o ano de 2010	37.30
Proporção de idosos do sexo masculino economicamente ativos para o ano de 2000	32.20
Proporção de idosos do sexo masculino economicamente ativos para o ano de 2010	50.48
Proporção de idosos do sexo feminino economicamente ativos para o ano de 2000	20.04
Proporção de idosos do sexo feminino economicamente ativos para o ano de 2010	27.98

Fonte: <http://sisapidoso.icict.fiocruz.br/consulta-por-municipio/2017>

3.2-caracterização da população alvo

A partir das 3 modalidades oferecidas, o público alvo deste projeto será pessoas de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos, cuja condição até mesmo requeira o auxílio de pessoas ou de equipamentos especiais. É também destinado à pessoas que desejam preservar sua independência, embora não se sintam seguras morando sozinhas, e procuram um maior convívio com indivíduos da mesma faixa etária.

O Centro de Acolhimento ao Idoso surge como alternativa para evitar a exposição do idoso a situações de vulnerabilidade em seu lar como acidentes domésticos, depressão, sedentarismo, isolamento social, entre outros males que podem acometer pessoas nestas condições.

3- ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS

3.3-aspectos temporais

No estágio atual do projeto, onde não há definição de sistema construtivo, é difícil e com grande probabilidade de erro, prever prazos para execução da obra, além de toda a questão burocrática envolvida. No entanto sabemos que existem etapas para realização e execução do projeto.

Podemos estimar que os trâmites de legalização levariam em torno de 8 meses, considerando a elaboração do projeto, aprovações e obtenções de licenças.

Para a elaboração de um projeto do porte pretendido, estima-se um prazo de aproximadamente 18 meses, variando de acordo com as tecnologia que venham a ser utilizadas. Nesse período, considera-se as etapas de preparação do terreno, o restauro do prédio preexistente, execução de novas edificações, acabamentos e ambientação.

3.4-aspectos econômicos

Para efetuar a realização do projeto será necessária a compra do terreno, atualmente pertencente à Mitra Diocesana de Passo Fundo, possuindo 16.106,00m².

Conforme pesquisas feitas em lotes à venda no entorno do terreno, constatou-se que o valor do m² custa aproximadamente R\$ 146,30, estimando um custo do terreno de projeto de R\$ 2.356.307,80.

De acordo com levantamento arquitetônico realizado no terreno, uma edificação de 1.483,25m² possui potencial para ser reciclada. Para isso, foi utilizado o preço por m² de restauro de edificação histórica, conforme informação da Secretária de Patrimônio Histórico da UFRGS. O valor de R\$3.680,00/m² foi multiplicado pela área da edificação resultando em R\$5.458.360,00.

Além da preexistência, o programa preliminar do projeto aponta uma metragem de 740,00m² de área computável. Para tal, utilizou-se o valor do CUB de março de 2016, para residência unifamiliar de nível médio, que tem por valor R\$1.693,19. Logo, temos um valor estimado para o custo de R\$1.252.960,60.

4- ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

4.1- descrição das atividades

O projeto estará dividido em duas grandes atividades: hospedaria/ moradia e serviços especializados. Ambas serão interligadas dentro de um centro de convivência, que oferecerá aos residentes e também a comunidade, serviços especializados que promovam a prática de exercícios físicos, integração e lazer, assim como acontece no programa de extensão: CELARI, da Faculdade de Educação Física, da UFRGS, que é um

programa que visa a manutenção das atividades de vida diária na perspectiva de um envelhecimento saudável, ativo e independente.

As áreas abertas serão providas de jardim e recantos para descanso e contemplação da natureza. Podendo também ser realizadas atividades ao ar livre, como ginástica, alongamento e horta comunitária.

4.2/ 4.3- tabulação, programa de necessidades, população fixa e variável

SETOR	AMBIENTE	QTD	FUNÇÃO	POP. FIXA	POP. VAR.	ÁREA MÍNIMA	REQUERIMENTO	ÁREA TOTAL
SERVIÇOS	Sala multiuso de ginástica	1	Exercícios físicos (dança, ginástica)	0	10	50m ²	Condicionamento térmico	50m ²
	Sala multiuso de terapias	1	Terapia em grupo	0	10	40m ²	Iluminação	40m ²
	Enfermaria	1	Primeiros socorros	6	18	20m ²	Ventilação	20m ²
	Fisioterapia	1	Atendimento de	1	2	20m ²	Acessibilidade	20m ²
	Atelier	1	Pintura, trabalhos	0	10	40m ²	Iluminação	40m ²
	Academia	1	Exercícios físicos	5	10	80m ²	Condicionamento	80m ²
	Piscina	1	Exercício, lazer	0	15	180m ²	Impermeabilização	180m ²
	Vestiários	2	Masculino e	0	10	30m ²	Piso adequado,	60m ²

4- ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

4.2/ 4.3– tabulação, programa de necessidades, população fixa e variável

SETOR	AMBIENTE	QTD	FUNÇÃO	POP. FIXA	POP. VAR.	ÁREA MÍNIMA	REQUERIMENTO	ÁREA TOTAL
SOCIAL	Biblioteca	1	Leitura	0	5	30m ²	Iluminação natural, ventilação	30m ²
	Sala de inclusão digital	1	Aulas, internet	0	6	30m ²	Iluminação natural, ventilação	30m ²
	Sala de jogos	1	Lazer, integração	0	10	30m ²	Iluminação natural, ventilação	30m ²
	Estar/ Sala de tv	2	Área de convivência	0	15	20m ²	Iluminação natural	40m ²
	Capela	1	Religiosa	0	80	100m ²	Acessibilidade	100m ²
ADMINISTRATIVO	Recepção	1	Acesso e encaminhamento	1	0	12m ²	Proximidade c/ acesso principal	12m ²
	Gerencia + sala de reuniões	1	Coordenação geral e das atividades	1	10	25m ²	Iluminação natural, ventilação	25m ²
	Contabilidade + secretaria	1	Pagamentos e documentação	1	2	15m ²	Proximidade c/ recepção e gerencia	15m ²
HOSPEDAGEM	Dormitórios	15	Locação temporária	1	2	20m ²	Acessibilidade e adaptações c/ a norma	300m ²
	Vestiários	2	Masculino e feminino	0	10	30m ²	Fácil acesso, piso antiderrapante	60m ²
	Estar/ Sala de tv	1	Área de convivência	0	15	20m ²	Iluminação natural, ventilação	20m ²

4- ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

4.2/ 4.3– tabulação, programa de necessidades, população fixa e variável

SETOR	AMBIENTE	QTD	FUNÇÃO	POP. FIXA	POP. VAR.	ÁREA MÍNIMA	REQUERIMENTO	ÁREA TOTAL
MANUTENÇÃO/ SERVIÇOS	Lavanderia/ rouparia	1	Lavagem, secagem	2	0	30m ²	Boa ventilação	30m ²
	Cozinha	1	Preparo alimentos	1	3	30m ²	Boa ventilação	30m ²
	Refeitório	1	Consumo de alimentos	0	40	100m ²	Iluminação natural, ventilação	100m ²
	Depósito de limpeza	1	Armazenagem de materiais	0	0	15m ²	Local fechado	15m ²
	Vestiários funcionários	2	Masculino e feminino	0	5	10m ²	Fácil acesso, privacidade	20m ²
	Estar funcionários	1	Descanso, área de convivência	0	8	15m ²	Iluminação natural	15m ²
	Depósito de lixo	1	Armazenagem do lixo	0	0	5m ²	Proximidade c/ saída de serviços	5m ²
	Depósito jardinagem	1	Manutenção jardim	1	0	15m ²	Proximidade com espaço aberto	15m ²
	Central de gás	1	Funcionamento	0	0	5m ²	Distante no mínimo 1,5m da edificação	5m ²
Reservatórios	1	Funcionamento	0	0	20m ²	Consumo diário + reserva de incêndio	20m ²	
RESIDENCIAL	Dormitórios, estar, cozinha, lavanderia, banheiro	8	Residência permanente	1	3	60m ²	Acessibilidade e adaptações com a norma	480m ²

4- ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

4.4- organização dos diferentes fluxos



5- LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.1- potenciais e limitações da área

A maior parte das terras do bairro Seminário, pertence à Mitra Diocesana de Passo Fundo, a qual já vendeu algumas porções para parcelamento do solo. Desta forma, entende-se que as demais terras possam ser vendidas da mesma forma, dando espaço a novas ruas e conseqüentemente ocorrerá a expansão da cidade, nesta região, conforme previsto no plano diretor



Plano Diretor de Tapera. Fonte: Prefeitura de Tapera

5.2- morfologia urbana

A área de intervenção encontra-se em um tecido composto por edificações novas, de 1 a 2 pavimentos em sua maioria, e pela grande área verde, ocupada pela agricultura. A edificação mais antiga do entorno é o Seminário, que foi construído em 1941, o qual deu origem ao nome do bairro.



Figura e fundo. Produzido a partir de arquivo da prefeitura de Tapera

5- LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.3- uso do solo e atividades existentes



01- Uso comercial



02- Uso residencial unifamiliar



03- Uso residencial multifamiliar



04- Uso misto



05- Uso industrial

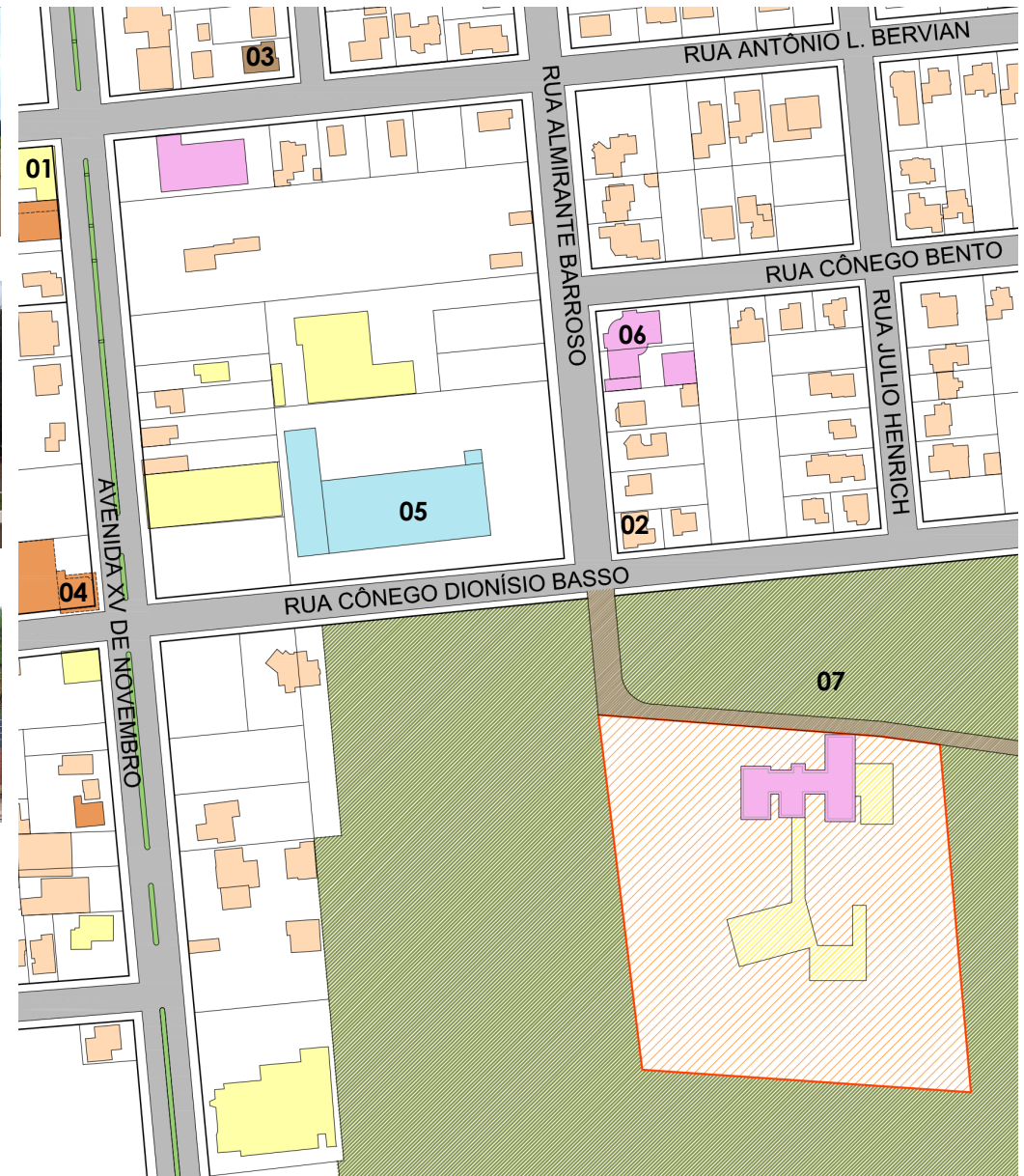


06- Uso serviços



07- Uso agrícola

- LEGENDA:
- COMERCIAL
 - RESIDENCIAL UNIFAMILIAR
 - RESIDENCIAL MULTIFAMILIAR
 - MISTO
 - INDUSTRIAL
 - SERVIÇOS
 - ZONA AGRÍCOLA
 - A DEMOLIR
 - TERRENO DE PROJETO



5- LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.4- edificações, espaços abertos e vegetação existente



01-1 Pavimento



02-1 Pavimento



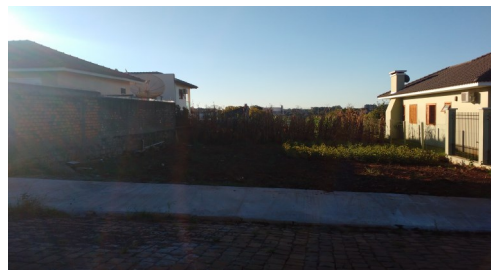
03- 2 Pavimentos



04- 2 Pavimentos



05- 3 Pavimentos



06- Lote desocupado



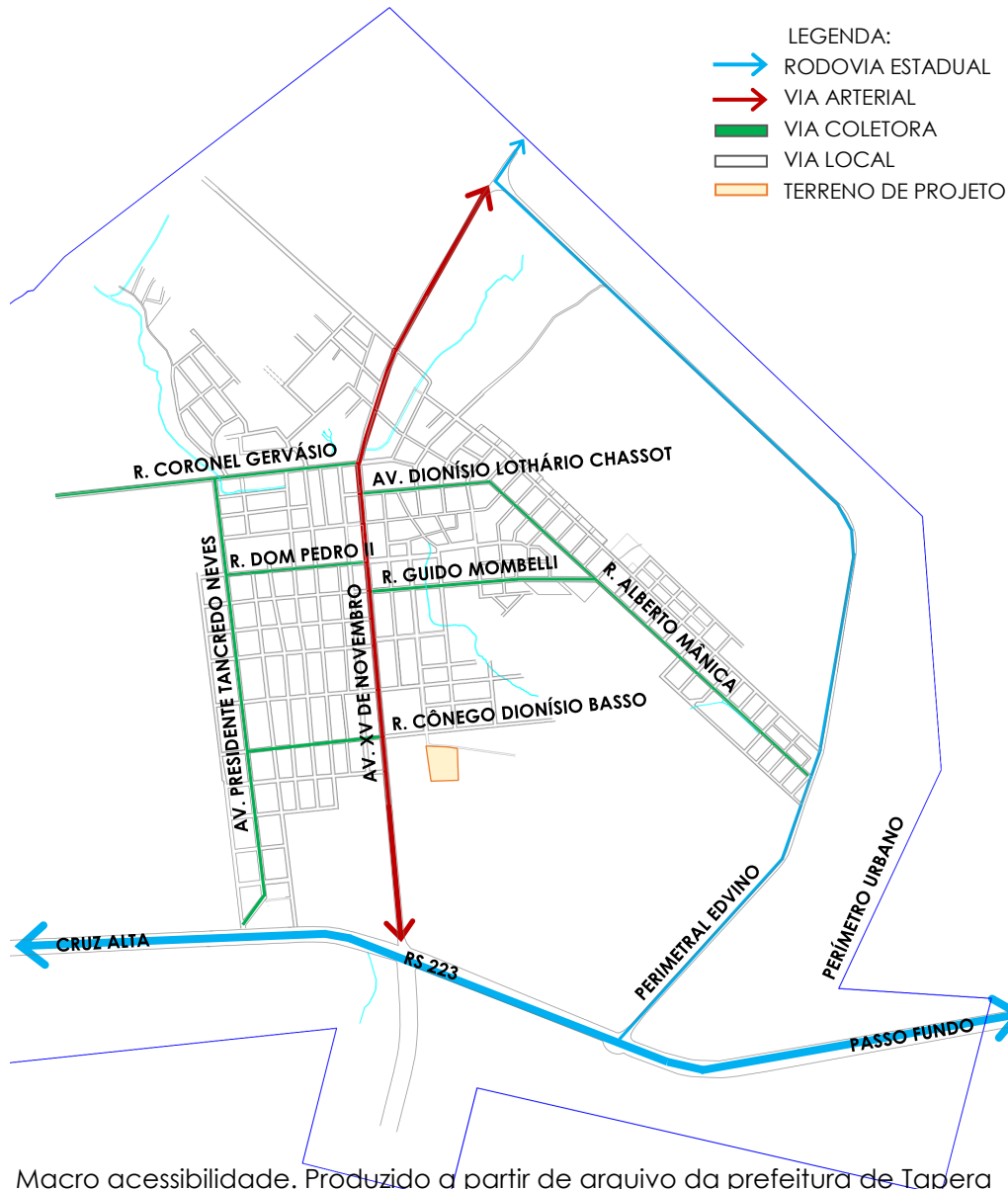
07- Vegetação existente

- LEGENDA:
- 1 PAVIMENTO
 - 2 PAVIMENTOS
 - 3 PAVIMENTOS
 - LOTE DESOCUPADO
 - A DEMOLIR
 - TERRENO DE PROJETO
 - VEGETAÇÃO



5- LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.5- sistema de circulação



Macro acessibilidade. Produzido a partir de arquivo da prefeitura de Tapera

5.6- redes de infraestrutura

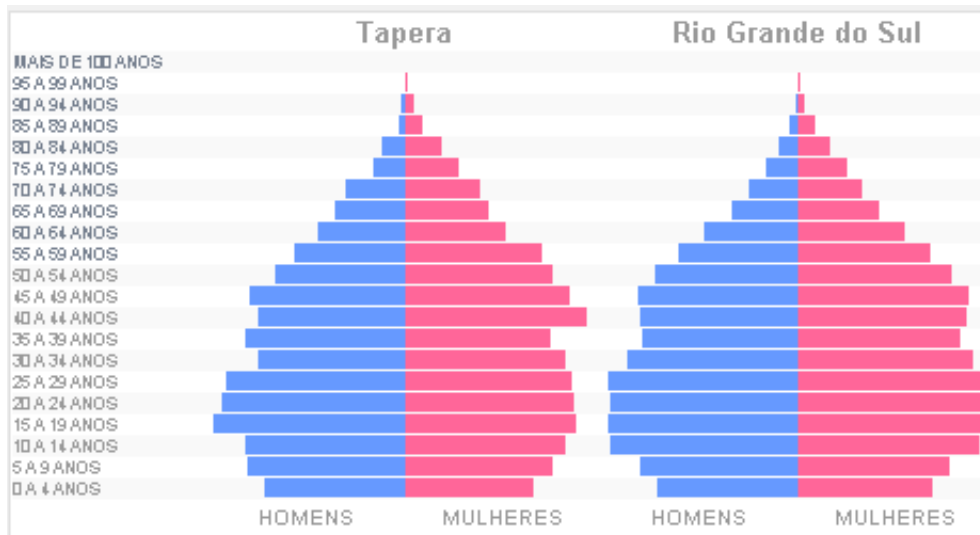
- **Águas:** A Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN) é o órgão responsável pela captação, tratamento e distribuição de água, bem como pela coleta e tratamento de esgoto sanitário em Tapera.
- **Drenagem pluvial:** O sistema de drenagem pluvial é feito pela CORSAN. O terreno está localizado em uma área considerada não inundável, bastante permeável, assim como seu entorno, portanto não existe necessidade de utilização de casas de bombas e condutos forçados.
- **Energia:** O fornecimento de energia elétrica é feito pela Rio Grande Energia (RGE). A iluminação pública é satisfatória.
- **Lixo urbano:** Há coleta seletiva de lixo (orgânico e seco), além de coleta de galhos e restos vegetais, em dias pré-definidos para cada bairro do município. Ambos os serviços são feitos pela empresa EcoSul. O lixo recolhido é encaminhado pela empresa para o aterro sanitário localizado no mesmo município.

5- LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.7- aspectos qualitativos e quantitativos da população

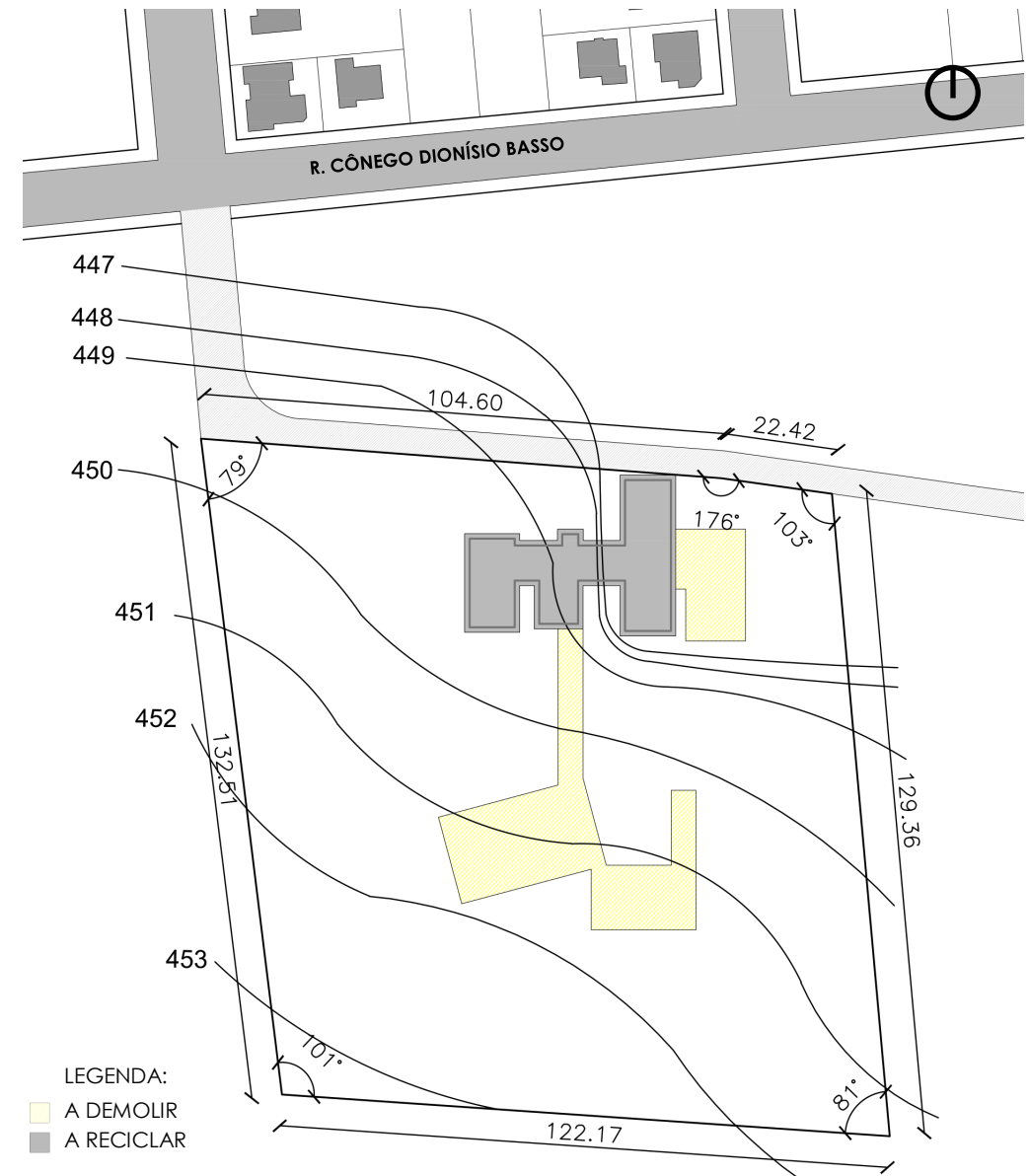
- População total de Tapera: 10.488 habitantes.
- Rendimento médio mensal por domicílio urbano: R\$ 2.327,05.
- 14,8% da população do município, têm 60 anos ou mais de idade.

Tabela população residente em Tapera e RS, por grupos de idade



Dados referentes ao censo IBGE de 2010/2017

5.8- terreno, levantamento planialtimétrico



5- LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.8- levantamento fotográfico

01



02



03



04



05

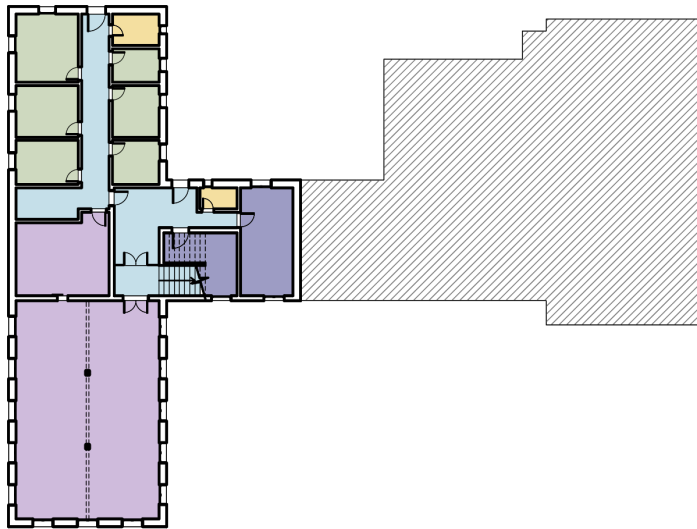


06

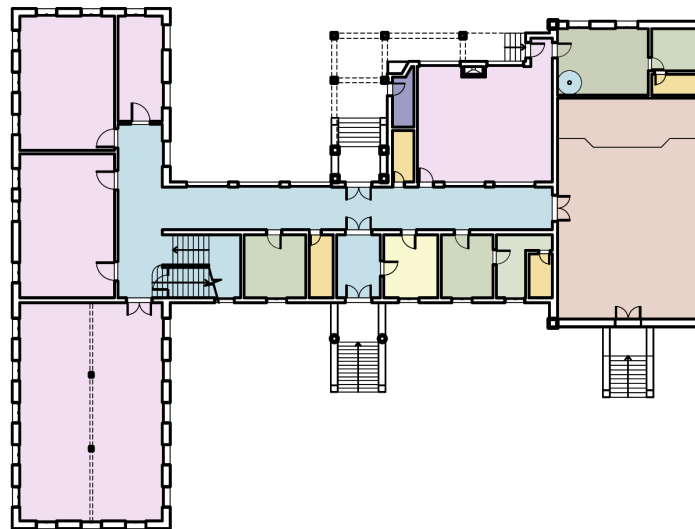


5- LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

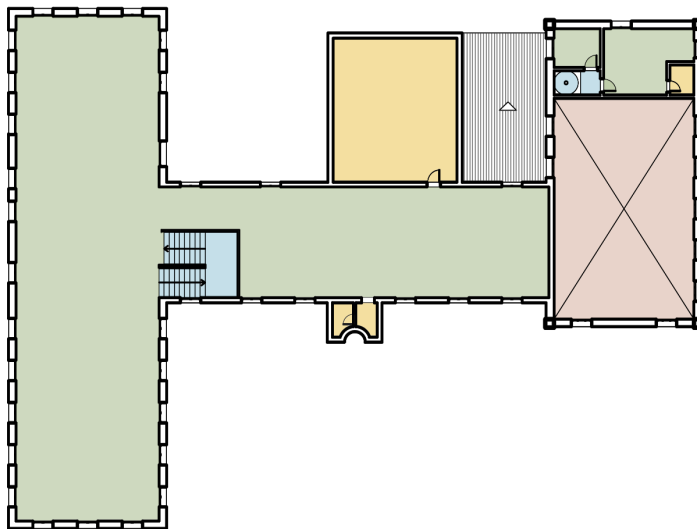
5.9- Levantamento arquitetônico de edificações a serem recicladas



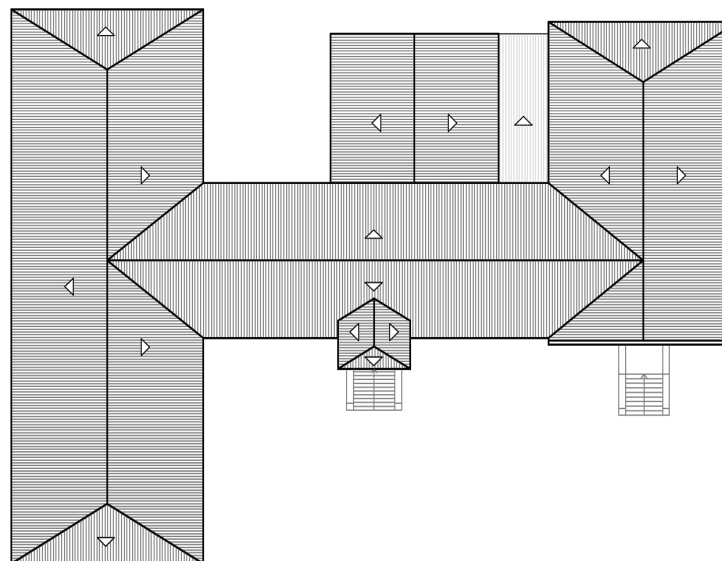
Planta baixa térreo



Planta baixa 2º pavimento



Planta baixa 3º pavimento



Planta cobertura



LEGENDA:

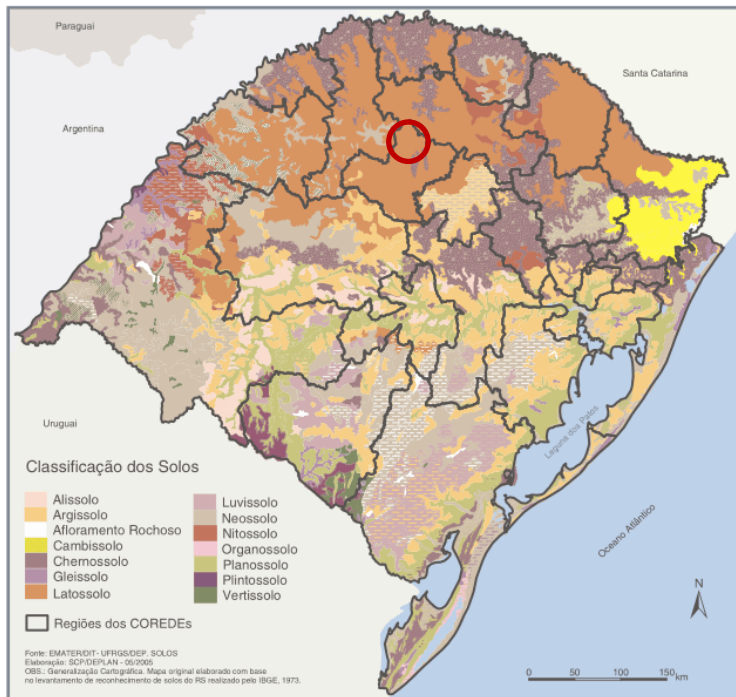
- ADMINISTRATIVO
- COZINHA/ REFEITÓRIO
- CIRCULAÇÃO
- DORMITÓRIOS
- ESTAR/ SALAS DE AULA
- DEPÓSITO
- CAPELA
- BANHEIROS/ VESTIÁRIO

5- LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.10- estrutura e drenagem do solo

Tapera possui solo Latossolo, que caracteriza-se por ser um solo profundo, bem drenado, ácido e de baixa fertilidade. Entretanto, a profundidade do solo associada ao relevo suave os torna de boa aptidão agrícola, desde que corrigida a fertilidade química, podendo ser utilizados com culturas de inverno e de verão.

O bairro Seminário está localizado em um ponto alto do município, possuindo um bom escoamento de drenagem pluvial, auxiliada pela gravidade.



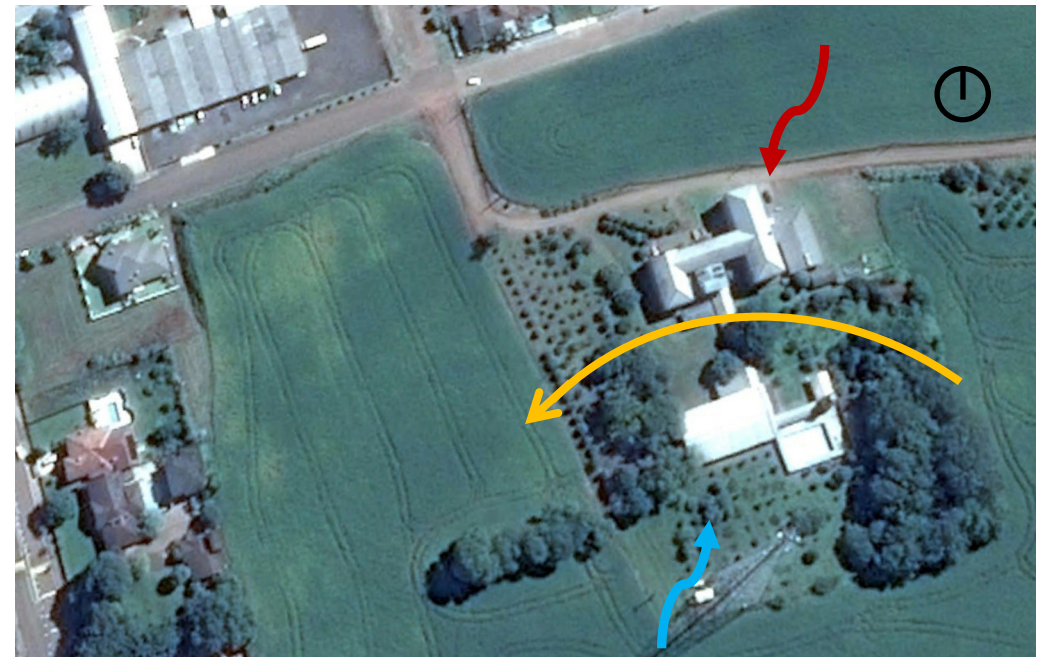
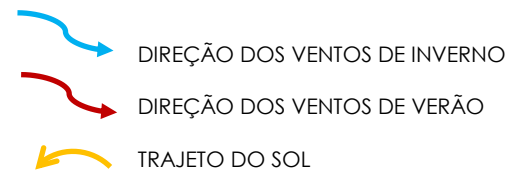
Fonte: <http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/solos/2017>

5.11- microclima

A área em estudo possui entorno agrícola e está localizada em um bairro residencial calmo, desta forma não possui incidência de poluição e de ruídos.

A grande quantidade de vegetação no terreno, pode influenciar não só nos ventos, mas também na temperatura do local nos diferentes meses do ano.

LEGENDA:



6- CONDICIONANTES LEGAIS

6.1- plano diretor

Analisando o plano diretor da cidade de Tapera, sabe-se que o terreno do projeto, enquadra-se na Zona Residencial 1 (ZR1). Suas diretrizes de ocupação são:

- predominância das atividades residenciais multifamiliares, comércio e serviços a elas vinculados;
- ocupação extensiva, com edificações de médio porte, altura máxima de seis pavimentos e ocupação de até 70% da área do lote no térreo e 2º pavimento, e 60% da área do lote nos pavimentos seguintes (3º, 4º, 5º e 6º pavimentos);
- densidade residencial média com predominância do uso multifamiliar vertical; trânsito local;
- atividades de fiscalização ambiental e das edificações com ênfase ao controle: das condições de insolação, iluminação natural e ventilação; da permeabilidade do solo, produção de ruídos; condições de saneamento;

As edificações obedecerão aos seguintes índices urbanísticos máximos:

- Índice de Aproveitamento (IA) = 3,0; (IA máximo)= 3,2. Índice de Aproveitamento, é o fator que, multiplicado pela área do terreno, define a área de construção computável. Portanto temos que:

Potencial Construtivo= $3,0 \times 16.106 = 48.318\text{m}^2$

- Taxa de Ocupação (TO) para a base = 0,7;
- Taxa de Ocupação (TO) para a torre = 0,6,
- Lote Mínimo (LM) = 250m^2 ;
- Taxa de Permeabilidade (TP) = 0,2.
- Recuo frontal = 4m

Em lotes de esquina, os recuos de jardim serão contados na rua de acesso ao lote. Na rua lateral deverá ser respeitado um recuo de 1,50m, assim como recuos de lateral e/ou fundos, de 1,50m, quando houver aberturas nas fachadas. Lotes localizados na Zona Residencial 1, que possuem edificações comerciais, de serviço ou de uso misto, não precisam respeitar recuo frontal.

6.1- código de edificações

Serão respeitadas as disposições gerais para as atividades citadas a seguir, de acordo com o Código de Edificações de Tapera, nos itens que se referem à materiais e elementos da construção, circulações, iluminação, ventilação, instalações em geral, entre outras diretrizes pertinentes a proposta de projeto, como habitações, hotéis e congêneres; hospitais, asilos e similares.

6- CONDICIONANTES LEGAIS

6.2- normas de proteção contra incêndio

Com relação as medidas de segurança contra incêndios na edificação, serão utilizadas a NBR 9077, que se refere á saídas de emergência e a Lei Complementar n.º 14.924.

O código de incêndio estabelece diretrizes a serem seguidas com base na ocupação/uso a ser desenvolvida na edificação, e seu grau de risco, juntamente com especificações de instalações, equipamentos de proteção e medidas de prevenção, que serão consultadas no decorrer do projeto

Conforme dados retirados da norma, o projeto em questão possui diferentes atividades como: Residencial A-1 (grau de risco baixo), serviços e hospedagem B-1 (grau de risco médio), educacional e cultura física E-3 (grau de risco baixo), serviços de saúde H-2 (grau de risco médio).

6.3- normas de acessibilidade universal

Com base nas características do público alvo do projeto em questão, será utilizada as diretrizes constantes na Norma Brasileira de Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos (NBR 9050-94), não somente por ser voltado a pessoas com dificuldade de movimento, mas também porque acredito que esta Norma deveria ser obrigatória em qualquer edificação.

6.4- estatuto do idoso

De acordo com o Artigo 2 do Estatuto do Idoso, o idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde, em condições de liberdade e dignidade.

O artigo 3, estabelece como obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

É assegurado ainda, no artigo 20, direito à educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.

7- FONTES DE INFORMAÇÃO

Sites

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
http://www.ibge.gov.br/home/mapa_site/mapa_site.php?populacao

Asilo Padre Cacique
<http://www.asilopadrecacique.org.br/>

SISAP IDOSO
<http://sisapidoso.icict.fiocruz.br/consulta-por-municipio>

LUME- Repositório Digital- Ufrgs
<http://www.lume.ufrgs.br/>

ONU BR
<https://nacoesunidas.org/populacao-idosa-mais-do-que-dobrara-ate-2050-especialista-da-onu-pede-foco-em-direitos/>

SECRETARIA ESPECIAL DE DIREITOS HUMANOS- Ministério da Justiça e Cidadania
<http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa-idosa/dados-estatisticos/dados-sobre-o-envelhecimento-no-brasil>

SINDUSCON-RS - Tabela de Preços e custos da construção
<http://www.sinduscon-rs.com.br/>

ESTATUTO DO IDOSO
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm

ATLAS SOCIOECONÔMICO RIO GRANDE DO SUL
<http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/solos>

Legislação

BRASIL, TAPERA. LEI MUNICIPAL Nº 863, DE 02/08/1985 (Código de obras)

BRASIL, TAPERA. LEI MUNICIPAL Nº 3.174, DE 05/04/2016 (Plano Diretor)

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9077 - Saídas de Emergência em Edifícios

BRASIL, PORTO ALEGRE. LEI COMPLEMENTAR Nº 14.924, DE 22/09/2016. (normas sobre Segurança, Prevenção e Proteção contra incêndios)

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

Entrevistas

Entrevista com diretora do Lar do Idoso de Tapera: Vera Dalvesco Passinato

Entrevista com chefe do departamento de Educação Física: Professora Andrea Kruger Gonçalves

Entrevista com antigo morador e funcionário do Seminário: Eusébio Klassman

8- HISTÓRICO ESCOLAR



Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Portal de Serviços

Histórico Escolar

MARIA JÚLIA MALDANER
Cartão 213558



Vínculo em 2017/1

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO
Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2016/2	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2016/2	URBANISMO IV	C	B	Aprovado	7
2016/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	B	A	Aprovado	10
2016/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	A	B	Aprovado	10
2016/1	URBANISMO III	B	A	Aprovado	7
2016/1	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	B	B	Aprovado	4
2016/1	PRÁTICAS EM OBRA	G1	B	Aprovado	4
2015/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	C	Aprovado	4
2015/2	URBANISMO II	A	B	Aprovado	7
2015/2	ACÚSTICA APLICADA	A	B	Aprovado	2
2015/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2015/2	ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	A	A	Aprovado	4
2015/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	A	Aprovado	4
2015/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	B	Aprovado	4
2015/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	B	A	Aprovado	2
2015/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V	C	B	Aprovado	10

8- HISTÓRICO ESCOLAR

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2015/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	A	A	Aprovado	4
2014/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	A	Aprovado	4
2014/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	A	B	Aprovado	4
2014/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	B	B	Aprovado	10
2014/2	URBANISMO I	B	A	Aprovado	6
2014/1	CIRCULAÇÃO E TRANSPORTES URBANOS	U	A	Aprovado	4
2014/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	B	Aprovado	4
2014/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	B	Aprovado	4
2014/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	A	Aprovado	4
2014/1	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	B	Aprovado	4
2013/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	B	Aprovado	4
2013/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	B	Aprovado	4
2013/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	D	B	Aprovado	10
2013/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4
2013/2	PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE	U	B	Aprovado	2
2013/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I - C	A	A	Aprovado	2
2013/1	EVOLUÇÃO URBANA	U	B	Aprovado	6
2013/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	B	Aprovado	4
2013/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	A	Aprovado	4
2013/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II	D	A	Aprovado	10
2013/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III	B	B	Aprovado	3
2013/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	A	A	Aprovado	2
2013/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	B	Aprovado	2
2012/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	C	Aprovado	6
2012/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	A	A	Aprovado	2
2012/2	ARQUITETURA NO BRASIL	A	A	Aprovado	4
2012/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	A	B	Aprovado	2
2012/2	PROJETO ARQUITETÔNICO I	C	B	Aprovado	10
2012/2	DESENHO ARQUITETÔNICO II	C	A	Aprovado	3
2012/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	B	A	Aprovado	3
2012/1	ESTUDO DA VEGETAÇÃO	B	A	Aprovado	3
2012/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	D	Reprovado	6

8- HISTÓRICO ESCOLAR

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2012/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	B	Aprovado	2
2012/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II	A	A	Aprovado	3
2012/1	DESENHO ARQUITETÔNICO I	A	A	Aprovado	3
2012/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	B	A	Aprovado	3
2012/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	B	Aprovado	9
2012/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	B	Aprovado	2
2011/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	B	B	Aprovado	2
2011/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I	C	B	Aprovado	3
2011/2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	A	B	Aprovado	4
2011/2	MAQUETES	C	B	Aprovado	3
2011/2	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	B	A	Aprovado	3
2011/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	A	Aprovado	9

TRABALHO DE CONCLUSÃO

Atividade de Ensino: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

Área de Atuação:

Título: **Centro de Acolhimento ao Idoso - Tapera/RS**

Período Letivo de Início: **2017/1**

Período Letivo de Fim: **2017/1**

Data de Início: **27/03/2017**

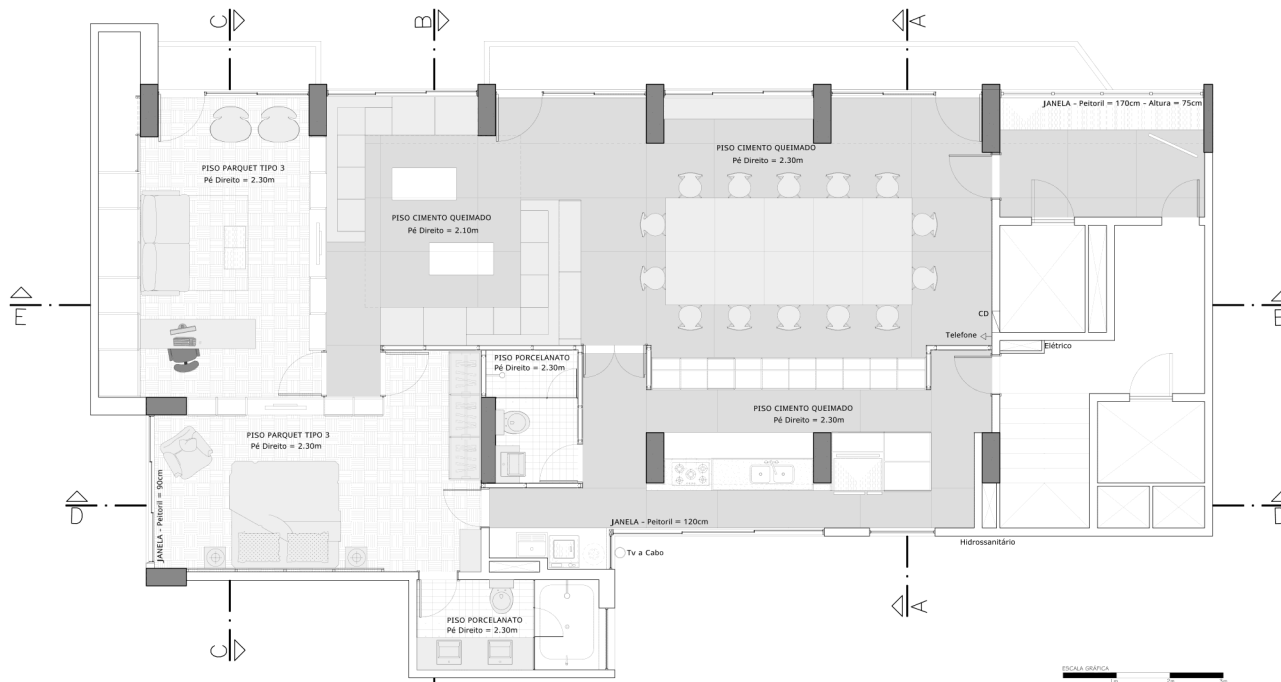
Data de Fim: **05/08/2017**

Tipo de Trabalho: **Trabalho de Diplomação**

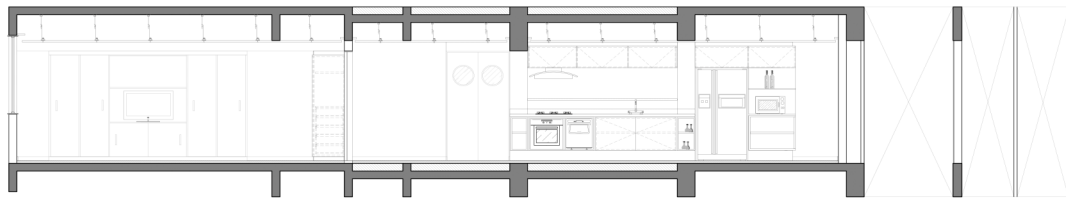
Data Apresentação: **05/08/2017**

Conceito: -

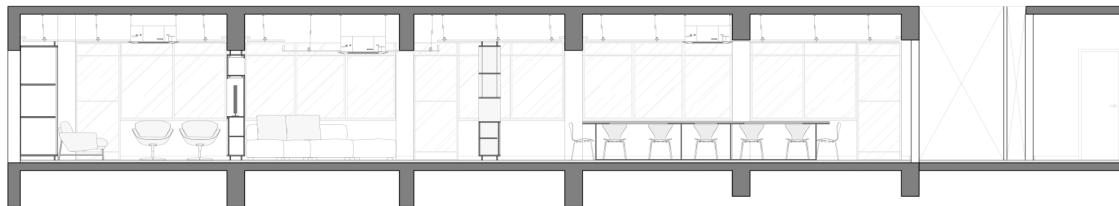
9- PORTFÓLIO ACADÊMICO



Planta baixa- Layout 01



Corte DD'



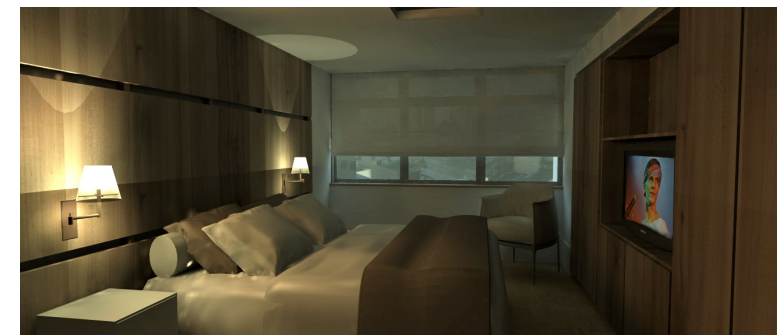
Corte EE'



Jantar

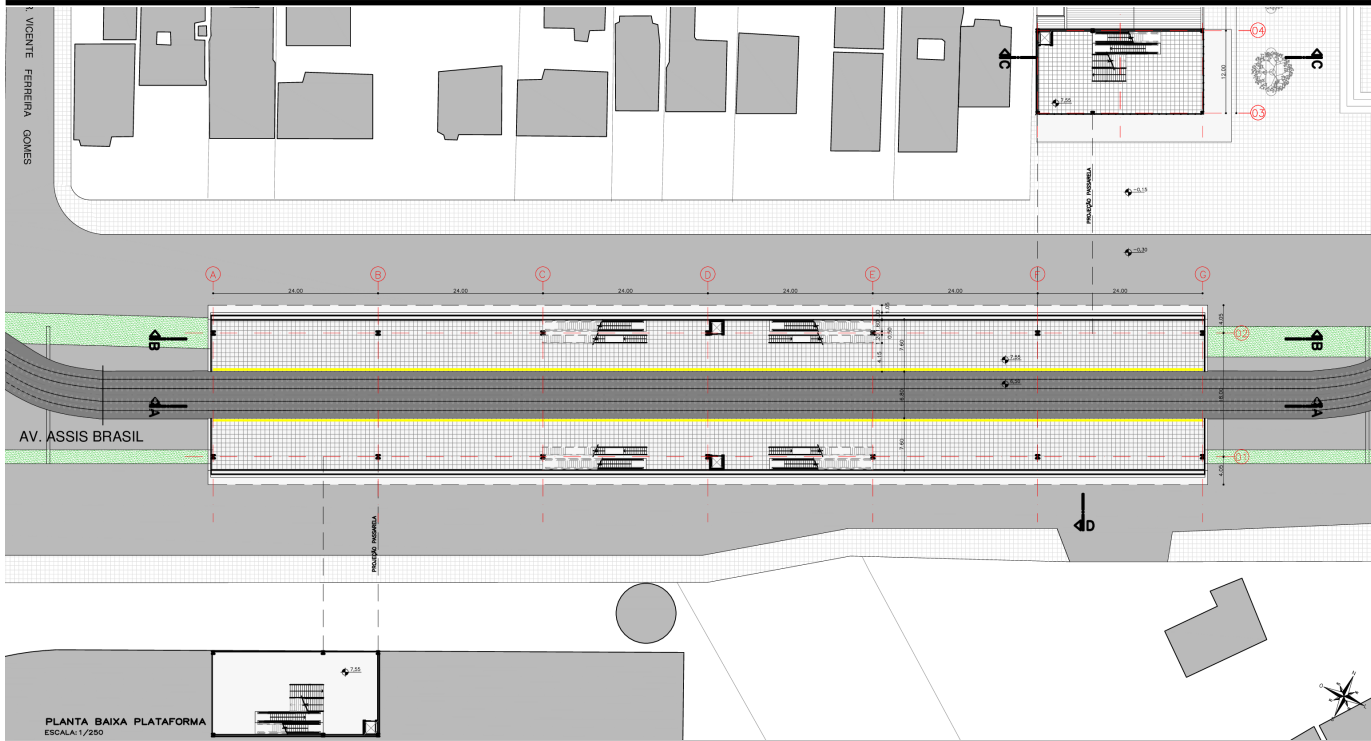


Estar/jantar



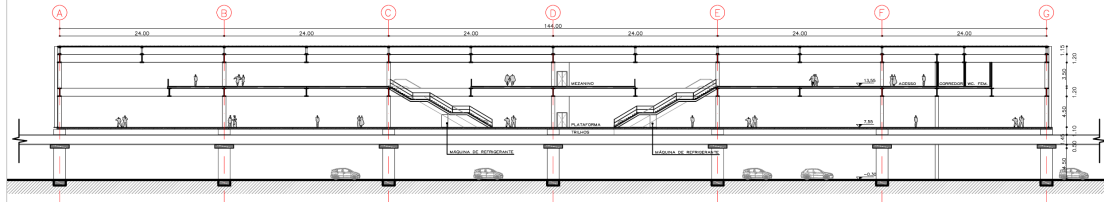
Dormitório hóspedes

9- PORTFÓLIO ACADÊMICO

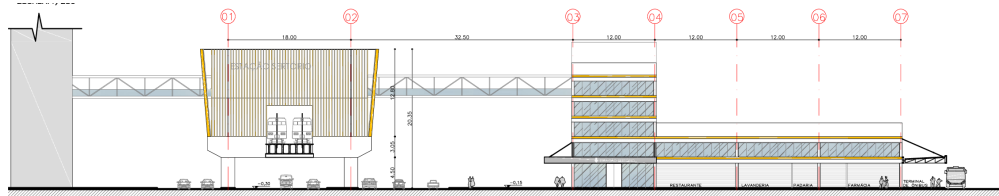


PLANTA BAIXA PLATAFORMA
ESCALA 1/250

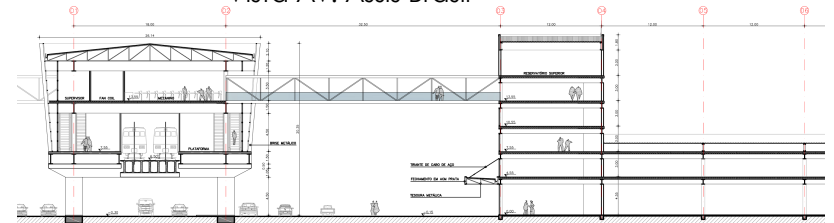
Planta baixa plataforma



Corte AA'



Fachada Nordeste



Corte DD'

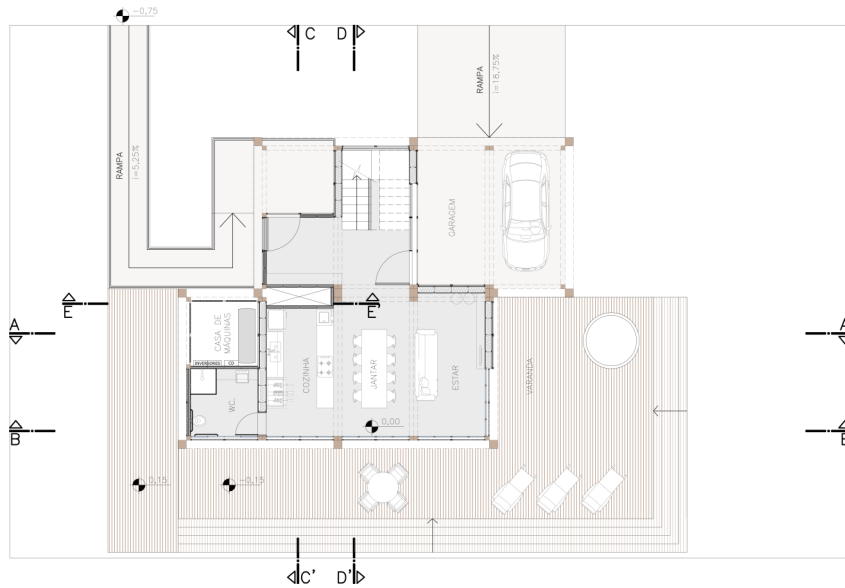


Vista aérea

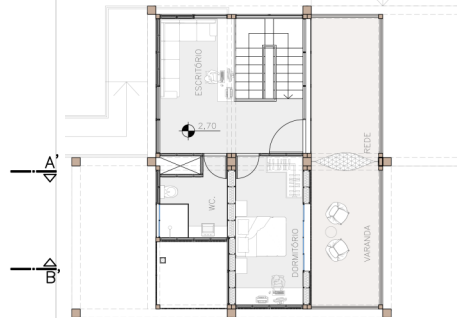


Vista Av. Assis Brasil

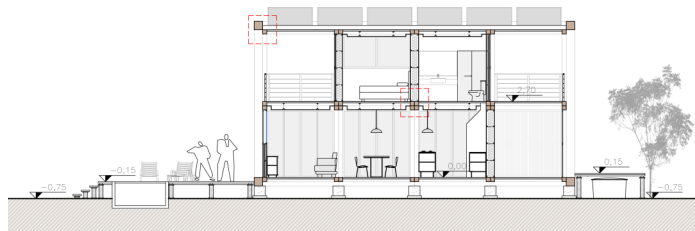
9- PORTFÓLIO ACADÊMICO



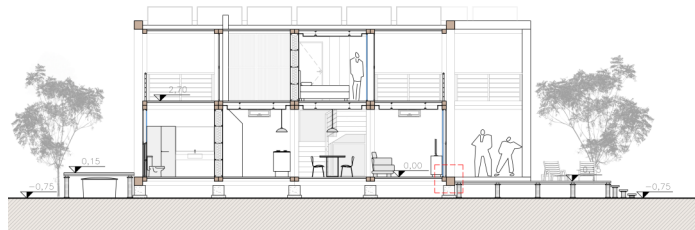
Planta baixa térreo



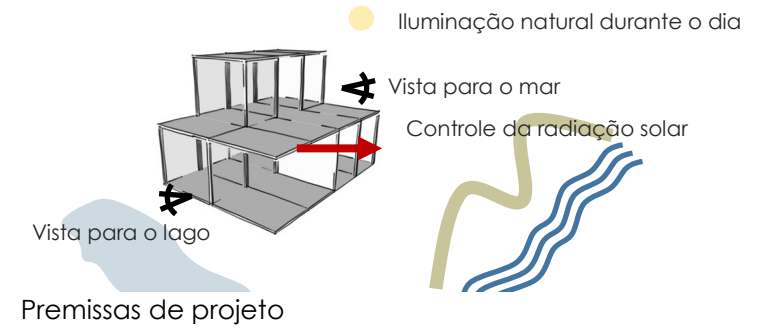
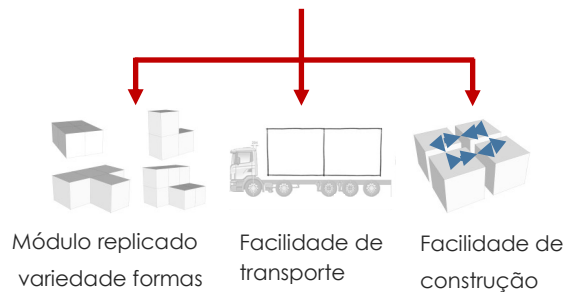
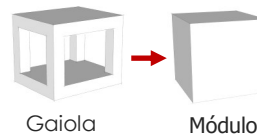
Planta baixa 2º pavimento



Corte AA'



Corte BB'



Perspectiva externa



Perspectiva interna